

Jardineiro: o profissional da sensibilidade

CRISTIANE BONIN

cristiane@jppjournal.com.br

Para ser jardineiro de 'mão cheia' é preciso ter sensibilidade. A paisagista Marilney Saipp, que está há 24 anos no mercado, afirma que encontrar um profissional da área não é tarefa fácil. Para formar mão-de-obra, Marilney relata que precisa instruir seus funcionários afim de conseguir um bom profissional. O jardineiro José Carlos Antunes, 40, começou a aprender o ofício cedo, na propriedade rural dos pais no Estado do Paraná.

"É difícil, quase que uma raridade, encontrar um jardineiro hoje em dia. O pessoal mais jovem se interessa pela área técnica, mas não quer saber de trabalhar sob o sol e com serviço pesado. Também tem outros que seguem a profissão para receber o pagamento e nada mais. Para ser jardineiro tem que gostar muito de plantas, do contrário, o serviço não sai bem feito", diz Marilney.

O desempenho do jardineiro está diretamente ligado à sensibilidade do profissional, afirmam a paisagista e o jardineiro Antunes. "Tem que ter amor na execução dos projetos. Não dá para tratar plantas e flores como um saco de batatas. A delicadeza tem que existir desde o manejo das mudas até o plantio. Um jardim feito com sensibilidade e com técnicas apuradas tem um resultado superior", relata a especialista no assunto.

O jardineiro Antunes trabalha profissionalmente na área desde 1990. "Vim para Piracicaba sem profissão certa e comecei a trabalhar como ajudante de carpintaria. Quando na-

'Meu maior prazer é voltar a um jardim feito por mim'

morava com a minha atual esposa ia busca-la em uma floricultura onde ela trabalhava. Às vezes tinha que esperá-la e aproveitava para aguar as plantas do local. O dono da floricultura percebeu que eu gostava de plantas e acabou me contratando", conta.

A paciência do seu antigo chefe para ensinar e a avidez de Antunes por saber foi uma equação que deu certo. "Eu perguntava muito e ele, formado em engenharia agrônômica, me ensinou bastante do que eu sei. Nesse ramo, eu aprendo até hoje. Sempre tem planta nova e a criatividade tem que ser grande para fazer novos jardins", diz o jardineiro. Marilney, chefe de Antunes há 14 anos, afirma: "Ele olha pra mim e sabe o como quero o jardim".

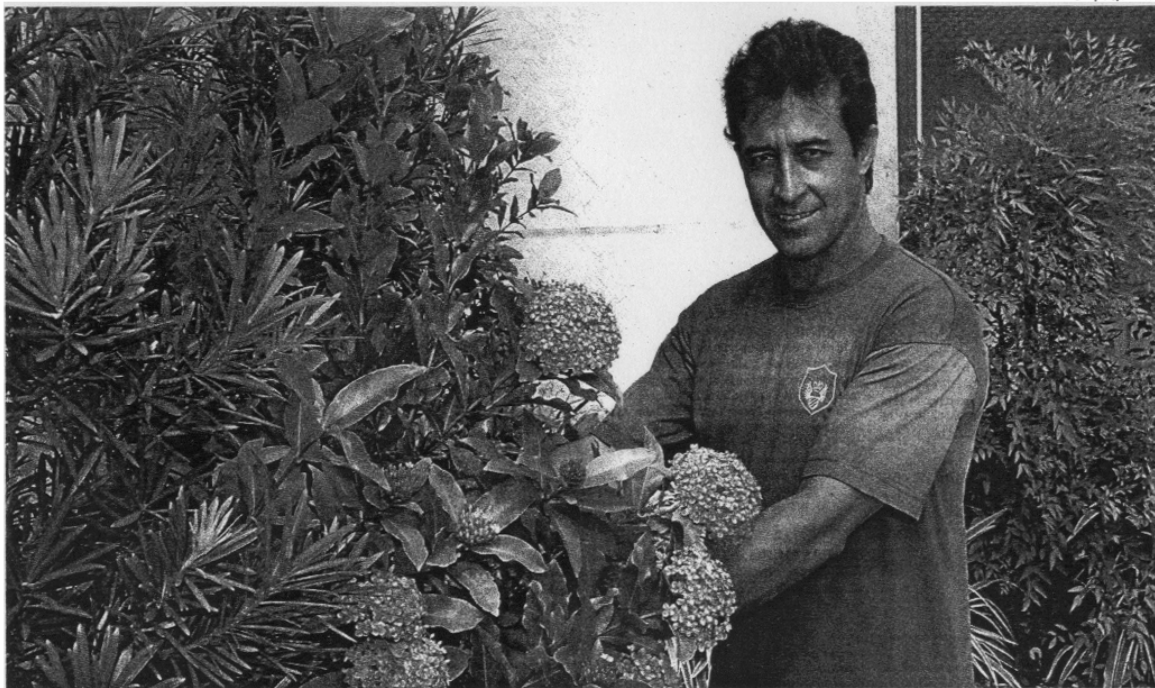
Assim, o jardineiro tem saber executar um projeto de um paisagista ou arquiteto, fazer enxertia, conhecer métodos químicos e biológicos de controle de pragas, conhecer a periodicidade das podas e as espécies de plantas e flores assim como suas respectivas características para o bom desenvolvimento. "O meu maior prazer nessa profissão é voltar a um jardim feito por mim e ver que ele está lindo", revela Antunes. Marilney complementa que até seus

clientes percebem quando o jardineiro tem afinidade com a profissão.

Segundo a paisagista, um jardineiro contratado como funcionário ganha entre R\$ 800 a R\$ 1.000 mensalmente. No caso do trabalhador autônomo, geralmente, o profissional cobra por dia trabalhado um valor médio de R\$ 70. Não há exigência com relação à escolaridade, mas Marilney lembra que é sempre bom finalizar, pelo menos, o segundo grau. "Tenho o hábito

de incentivar meus funcionários a estudarem. Não por conta de exigência profissional, mas pela própria promoção da vida deles."

Para fazer um curso de jardinagem a dica é ficar de olho no cronograma da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), que oferece cursos esporádicos. O Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial) de Piracicaba oferece o curso paisagismo e jardinagem.



José Carlos Antunes: 'Nesse ramo eu aprendo até hoje'

Henrique Spavieri/JP